

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**Agosto 2002**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guilherme Gomes Dias

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores: Andre Luiz Oliveira Macedo

Denise Ferreira Cordovil  
Ernani Teixeira Kos  
Isabella Nunes Pereira  
Mariana Martins Rebouças  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:  
Ernani Teixeira Kos

### **SUMÁRIO**

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28

Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
2514-0057 e (021) 2514-4513.

## COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria em agosto de 2002 mostrou que, em relação a igual mês do ano anterior, houve recuo da produção em seis dos doze locais pesquisados; enquanto que o resultado do indicador acumulado janeiro-agosto assinalou crescimento em apenas quatro locais. Assim, as taxas anualizadas, medidas pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, permaneceram negativas na maioria dos locais.

No indicador agosto 02/agosto 01, o ligeiro crescimento de 0,9% verificado na indústria brasileira manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: seis aumentaram a produção, ostentando taxas bem superiores à média nacional: Rio de Janeiro (20,7%), Bahia (17,7%), Espírito Santo (17,5%), região Nordeste (5,2%), Minas Gerais (3,3%), e Paraná (3,2%). Nas demais áreas, os recuos oscilaram entre -9,1% e -2,2%: Santa Catarina (-9,1%), São Paulo (-6,6%), Ceará (-5,9%), Sul (-2,5%), Pernambuco (-2,3%), e Rio Grande do Sul (-2,2%).

Os resultados das indústrias fluminense e baiana foram fortemente influenciados pelo crescimento na produção de petróleo e gás e seus derivados. No Espírito Santo e no Nordeste os destaques ficaram, respectivamente, com a fabricação de celulose e produtos químicos, principalmente gasolina e eteno. Em Minas Gerais e no Paraná, produtos associados à agroindústria e/ou direcionados para o mercado externo, tais como açúcar cristal, colhedeiros, farelo de soja, chapas de aços inoxidáveis e minério de ferro, sustentaram, em grande medida, a boa performance destas indústrias.

Quanto às áreas que assinalaram taxas negativas no confronto com agosto de 2001, vários fatores influíram para os resultados obtidos, dentre eles, vale mencionar a base de comparação elevada em material elétrico e de comunicações, em razão do racionamento de energia e dos programas de investimento realizados no período; e a ocorrência de muitas paradas de produção com vistas à manutenção e ao ajustamento de estoques à fraca demanda interna. Material elétrico e de comunicações, ramo de maior influência no índice em nível nacional, respondeu também pela maior pressão negativa nas indústrias de Santa Catarina, São Paulo e região Sul, e foi o

segundo ramo de maior impacto negativo no Ceará. Neste último estado e em Pernambuco a contribuição negativa mais relevante veio de produtos alimentares, enquanto que no Rio Grande do Sul veio da química.

Em termos dos resultados acumulados para o período janeiro-agosto, a liderança do desempenho regional continua com Rio de Janeiro (10,3%) e Espírito Santo (6,9%), cujas expansões no ano estão sendo impulsionadas, sobretudo, pela extração de petróleo e gás e pela fabricação de celulose. Em seguida vêm Rio Grande do Sul (2,9%) e região Sul (0,5%) ampliando a produção acima ou igual à média da indústria brasileira (0,5%). Mecânica, fumo e produtos alimentares figuram com os maiores impactos positivos nestas indústrias, com destaque para os itens colhedoras e tratores agrícolas, fumo em folha beneficiado e aves abatidas.

Por outro lado, as indústrias de Pernambuco (-6,7%), região Nordeste (-3,2%), São Paulo (-3,1%), Minas Gerais (-2,7%), Santa Catarina (-2,5%), Paraná (-1,0%), Ceará (-1,0%), e Bahia (-0,9%) mantêm-se em queda, devido à pressões negativas, principalmente, nos ramos alimentar (Pernambuco e Nordeste), material de transporte (Minas Gerais), metalúrgico (Bahia e Minas Gerais), material elétrico e de comunicações (São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Ceará) e metalúrgico (Bahia).

Por fim, o indicador acumulado dos últimos doze meses registra taxas anualizadas negativas em sete dos doze locais pesquisados, mas trajetória declinante na passagem de julho para agosto em apenas quatro, destacadamente Santa Catarina, que mostra a maior perda de um mês para o outro (de 1,2% para -0,2%).

Em agosto, a indústria do **Nordeste** apresentou uma expansão de 5,2% em relação a igual mês do ano anterior, dando prosseguimento, assim, à tendência de retomada da atividade iniciada em julho (3,8%), que interrompeu uma sucessão de onze quedas consecutivas nesta comparação. Já os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses exibiram declínios de 3,2% e 3,7%, respectivamente.

Na comparação agosto 02/agosto 01, nove dos quinze gêneros pesquisados aumentaram a produção. A indústria química (19,4%) foi a que contribuiu de forma mais positiva para a expansão de 5,2%, principalmente

em razão do acréscimo ocorrido no processamento de gasolina e eteno. Por outro lado, a indústria de produtos alimentares (-6,4%), em função da redução no beneficiamento de castanha de caju e farinha de trigo, representou a maior contribuição negativa para o estabelecimento da taxa global.

O indicador acumulado no ano exibiu um recuo de 3,2%, refletindo o comportamento negativo observado em onze dos quinze setores pesquisados. A indústria de produtos alimentares (-7,6%), em função da redução no processamento de açúcar demerara e manteiga de cacau, e a metalúrgica (-10,3%), em razão da queda na produção de vergalhões de cobre e laminados planos de alumínio, foram as contribuições negativas mais relevantes na formação da taxa da indústria geral. A principal contribuição positiva veio da indústria química (1,2%), basicamente devido ao aumento na produção de gasolina e fertilizantes NPK.

No resultado anualizado (acumulado nos últimos doze meses), verificou-se um decréscimo de 3,7%, o décimo-terceiro consecutivo nesta comparação, embora sua trajetória aponte ligeira diminuição no ritmo de queda, dado que em maio a taxa se situou em -4,9%, em junho em -4,7% e em julho -4,5%.

Em agosto de 2002, a atividade industrial no estado do **Ceará** mostra queda na produção segundo os principais indicadores: - 5,9% em relação a igual mês do ano anterior, -1,0% no acumulado do ano e -4,5% nos últimos doze meses. Cabe ressaltar que os resultados obtidos pela indústria cearense são inferiores aos do total do país: 0,9%; 0,5% e -0,8%, respectivamente.

Os desempenhos dos setores produtos alimentares (-19,1%) e material elétrico e de comunicações (-49,7%), pressionados, respectivamente, pela paralisação para manutenção e ajustamento de estoque da castanha de caju beneficiada e redução na produção de medidores de luz e força, respondem pela maior influência negativa na queda de 5,9% registrada em agosto de 2002. Dentre os sete dos doze setores pesquisados que aumentaram a produção, a metalúrgica, com crescimento de 36,5%, foi o que mais impactou positivamente o resultado global, embora não tenha conseguido revertê-lo,

uma vez que seu peso na atividade industrial cearense é menor do que o daqueles que apresentaram queda. O principal item responsável por este desempenho foram as latas de folhas-de-flandres e de outros metais para embalagem.

No período acumulado janeiro-agosto, a taxa negativa de 1,0% foi conseqüência das performances adversas de sete dos doze setores pesquisados. As principais influências negativas foram de material elétrico e de comunicações (-56,7%), acompanhada por minerais não-metálicos (-11,1%) e matérias plásticas (-39,9%). Nestes setores, foram verificados, respectivamente, recuos em transformadores de alta e baixa tensão, cimento comum e sacos e sacolas de material plástico. Em contraposição, os principais destaques positivos, em termos de participação, foram os setores metalúrgico (18,7%) e têxtil (3,2%), favorecidos, principalmente, por avanços nos itens bujões e recipientes de ferro para gases e tecido cru de algodão.

Finalmente, no que diz respeito ao indicador acumulado nos últimos doze meses, este índice registrou um decréscimo de 4,5%, o décimo-quarto consecutivo, embora sua trajetória sinalize uma suave redução no ritmo de queda, uma vez que desde março (-9,2%) observa-se um menor ritmo de desaceleração.

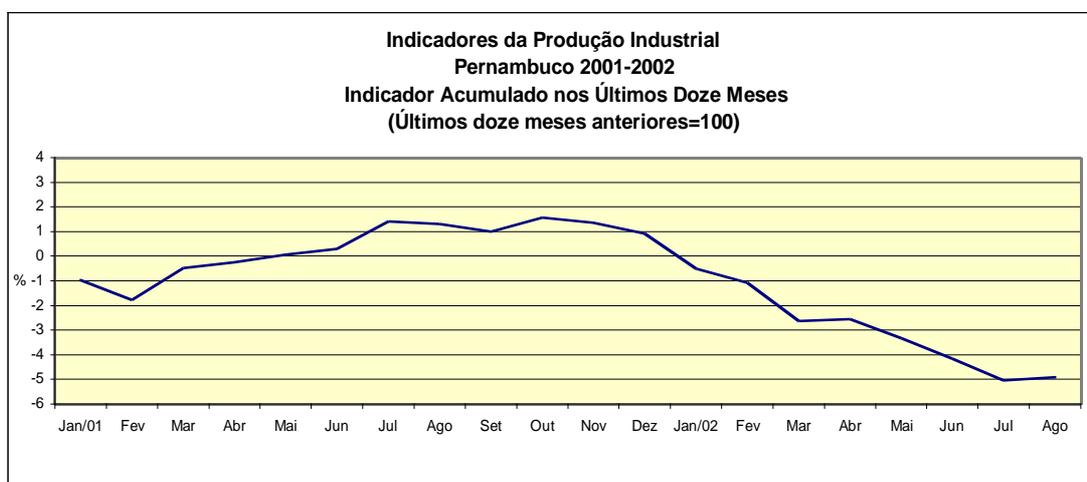
A **indústria pernambucana**, em agosto, apresentou uma retração de 2,3% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram quedas de 6,7% e 4,9%, respectivamente.

No cotejo agosto de 02/agosto de 01, seis dos quatorze setores pesquisados diminuíram a produção. Produtos alimentares (-18,8%), devido, principalmente, à redução na fabricação de sucos e concentrados de frutas e rações para aves, respondeu pela principal influência negativa no resultado global. Em termos positivos, as indústrias de vestuário e calçados (48,1%) e de couros e peles (75,0%) foram as responsáveis pelos maiores impactos na formação do índice da indústria geral. No primeiro caso, o período eleitoral influenciou o aumento na produção de blusões, camisas esporte e camisetas, enquanto no último, a desvalorização cambial favoreceu o

acréscimo da produção de vaquetas e raspas (couros), com vistas às exportações.

O indicador acumulado no ano apresentou um decréscimo de 6,7%, com metade dos quatorze segmentos analisados exibindo resultado negativo. Reeditando o ocorrido em julho, a indústria de produtos alimentares (-20,5%) e a têxtil (-15,8%) caracterizaram-se por exercer as mais expressivas pressões negativas na consolidação do índice global, devido, em grande medida, à redução no processamento de sucos e concentrados de frutas e açúcar demerara, na primeira, e de algodão em pluma e fio beneficiado de algodão, na segunda. Por outro lado, à semelhança do mês anterior, as contribuições positivas mais relevantes vieram dos setores metalúrgico (5,8%) e de couros e peles (44,1%), em decorrência, sobretudo, dos aumentos na produção de perfis de alumínio, vergalhões de aço, vaquetas e cromos (couros).

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses registrou uma virtual estabilização na passagem de julho (-5,0%) para agosto (-4,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

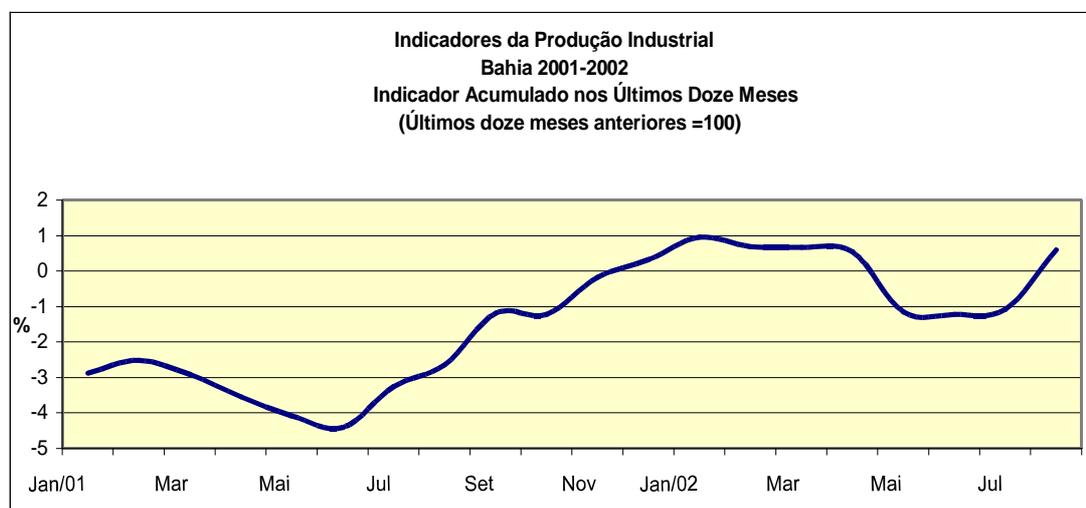
A indústria da **Bahia**, em agosto, exibiu um crescimento de 17,7% em relação a igual mês do ano anterior, a maior marca observada neste tipo de comparação desde abril de 1998. Os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses mostraram uma redução de 0,9%, no primeiro, e um acréscimo de 0,6%, no segundo.

No confronto agosto 02/agosto 01, sete dos doze gêneros experimentaram crescimento na produção. Repetindo o ocorrido em julho, a

indústria química (28,4%), devido, sobretudo, ao aumento no processamento de gasolina e eteno, foi determinante no estabelecimento da taxa global, de 17,7%. Esta performance pode ser explicada, entre outros fatores menos relevantes, pela influência positiva de uma base de comparação deprimida; pela recuperação do nível de produção da atividade petroquímica, que teve início em junho, após o término das paradas para manutenção e ampliação de unidades industriais; e pelo aumento das vendas externas de produtos derivados da atividade de refino e da petroquímica. Em termos negativos, o setor de produtos alimentares (-4,7%) foi o que apresentou a mais expressiva contribuição para a formação da taxa global, em decorrência da redução na produção de café torrado e moído e chocolate amargo para uso industrial.

O indicador acumulado no ano registrou um decréscimo de 0,9%, com metade dos segmentos apresentando resultados negativos. A indústria metalúrgica (-17,8%), devido à diminuição na produção de vergalhões de cobre, e de anodos e catodos, respondeu pela principal contribuição negativa para a consolidação do índice da indústria geral. Por outro lado, a química (4,1%), em função, principalmente, da ampliação do processamento de gasolina e uréia, exibiu a maior contribuição positiva.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou uma expansão de 0,6%, que foi antecedida por recuos de 1,2% em junho e 1,1% em julho, revertendo, assim, a tendência de desaceleração do ritmo de atividade da indústria baiana, que vinha desde fevereiro de 2002.

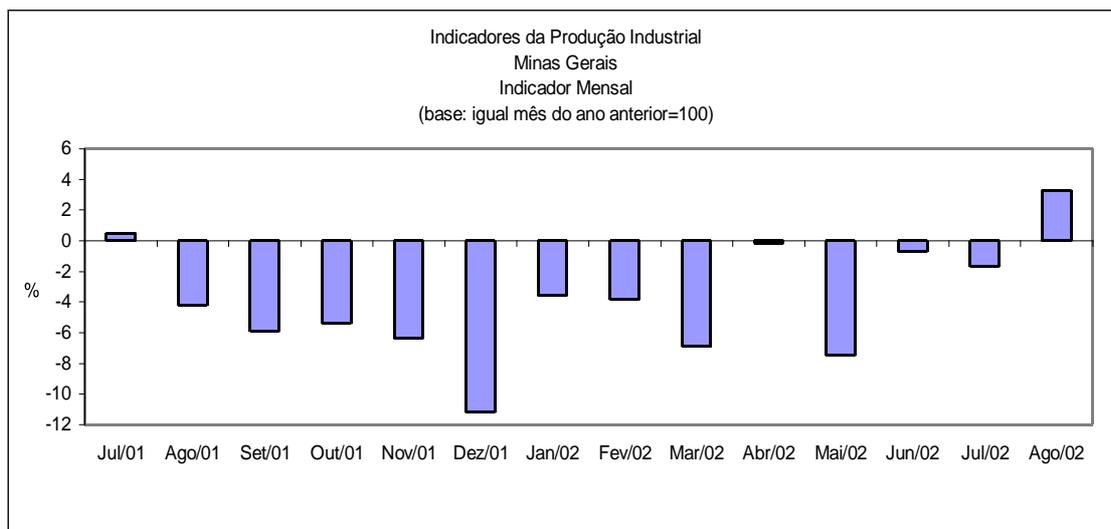


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em agosto de 2002, os indicadores industriais de **Minas Gerais** revelam, no confronto mensal, que a produção avançou 3,3% em relação a igual mês do ano passado, após ter registrado por doze meses consecutivos resultados negativos neste tipo de comparação. Conseqüentemente, as comparações anualizadas, apresentam recuo de 2,7% no acumulado no ano e de -4,2% nos últimos doze meses.

Após doze meses consecutivos registrando quedas na produção, a indústria geral mineira assinala em agosto, sua primeira taxa positiva (3,3%). O movimento ascendente assinalado no índice geral também foi acompanhado por nove segmentos industriais, incluindo-se a extrativa mineral (15,9%). Outro fato relevante foi a ampliação do número de ramos com taxas positivas na passagem de julho para agosto (3). Dentre eles, vale destacar a indústria de produtos alimentares (11,6%), cujo bom desempenho está atrelado ao aumento da produção de açúcar cristal, face a maior disponibilidade da matéria prima em função da safra mais favorável neste ano. Na formação da taxa, a indústria alimentar foi o maior impacto positivo. Outro destaque foi o crescimento de 4,4% da metalúrgica, resultado explicado, principalmente, pelo crescimento da produção chapas de aço inoxidáveis e bobinas de aço. Porém, é importante ressaltar que este resultado sofre influências da base de comparação. O desempenho positivo da extrativa mineral (15,9%) também foi decisivo no resultado global. O aumento da produção de minério de ferro, influenciado pelo crescimento das vendas externas, pode ser considerado como o principal fator de recuperação do ramo.

Em contrapartida, a indústria de material de transporte (-14,8%), refletindo a queda na produção de automóveis, e a de material elétrico e de comunicações (-8,5%), influenciada pelo recuo na produção de medidores de luz e força, constituíram as maiores pressões negativas na formação da taxa global.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Quando se trata da produção acumulada, verifica-se até agosto recuo de 2,7%, porém esta queda é menos intensa que as ocorridas em meses anteriores. Metade dos dezesseis ramos pesquisados ampliaram a produção, mas os negativos exerceram as maiores pressões sobre a taxa global. Entre estes, vale ressaltar metalúrgica (-3,3%), material de transporte (-15,0%) e química (-7,0%). Nesses ramos, os produtos que mais sobressaíram foram: bobinas, chapas e tiras de aço; automóveis para passageiros; e gasolina comum, respectivamente.

Na comparação com os últimos doze meses anteriores, o recuo da produção de -4,2%, foi mais acentuado que o verificado no acumulado no ano. Neste tipo de confronto, nota-se também um maior número de segmentos em queda, merecendo destaque: química (-9,7%), material de transporte (-14,1%) e metalúrgica (-3,6%). Em termos positivos, vale destacar apenas têxtil (3,0%) e perfumaria, sabões e velas (34,8%), ambos em fase de recuperação neste ano.

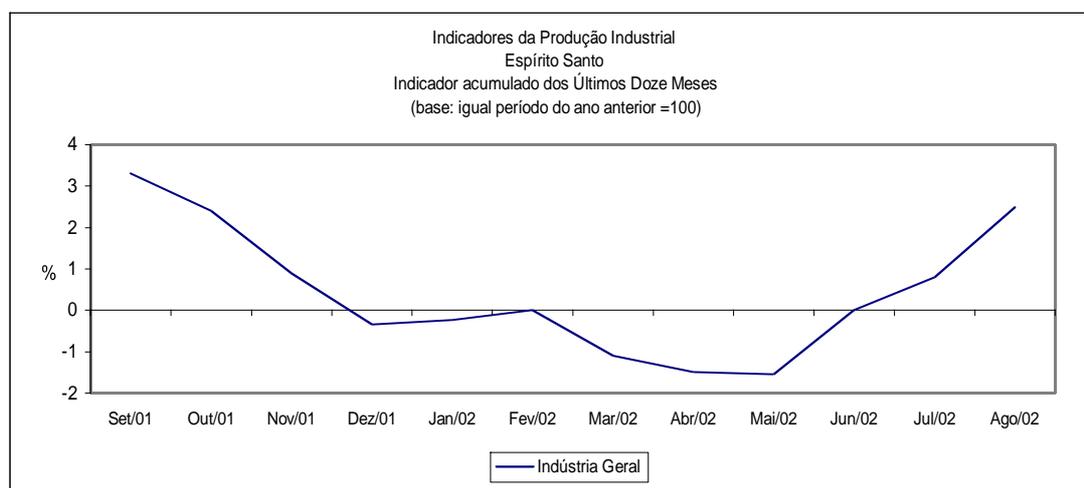
Em agosto de 2002, os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** apresentaram-se positivos. Na comparação mensal, o índice apontou 17,5% de crescimento, no acumulado no ano 6,9%, e nos últimos doze meses, 2,5%.

Em agosto, a produção industrial capixaba obteve marca não alcançada desde dezembro de 1999. Expandindo-se 17,5%, a indústria prossegue em ritmo acelerado, deixando para trás o mau resultado do ano passado (-0,3%). A extrativa mineral, apoiada no aumento da produção de petróleo em bruto e

minério de ferro pelotizado, cresceu 16,1%. A indústria de transformação, impulsionada em maior medida pela ampliação do segmento de celulose, atingiu ritmo ainda mais elevado (18,0%), figurando também como sua maior marca desde outubro de 1994. Os segmentos de papel e papelão (78,8%) e produtos alimentares (27,4%) foram os principais responsáveis pelo maior dinamismo da indústria. Nesses ramos, celulose de todos os tipos e açúcar cristal, que expandem-se por força do aumento das vendas externas, foram os produtos que produziram os maiores impactos. A indústria têxtil (-99,0%) em função do seu encolhimento no estado, continua pressionando negativamente a indústria geral.

A produção acumulada no ano cresceu 6,9% em relação a igual período do ano passado incrementada, em grande parte, pelos cinco últimos resultados mensais. A indústria de transformação (6,4%) teve seu desempenho explicado por quatro segmentos. Dentre eles, papel e papelão (25,5%) e produtos alimentares (18,9%), foram os que exerceram maior pressão positiva.

Por fim, conforme mostra o gráfico abaixo, o índice dos últimos doze meses confirma a trajetória de recuperação da atividade industrial capixaba.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

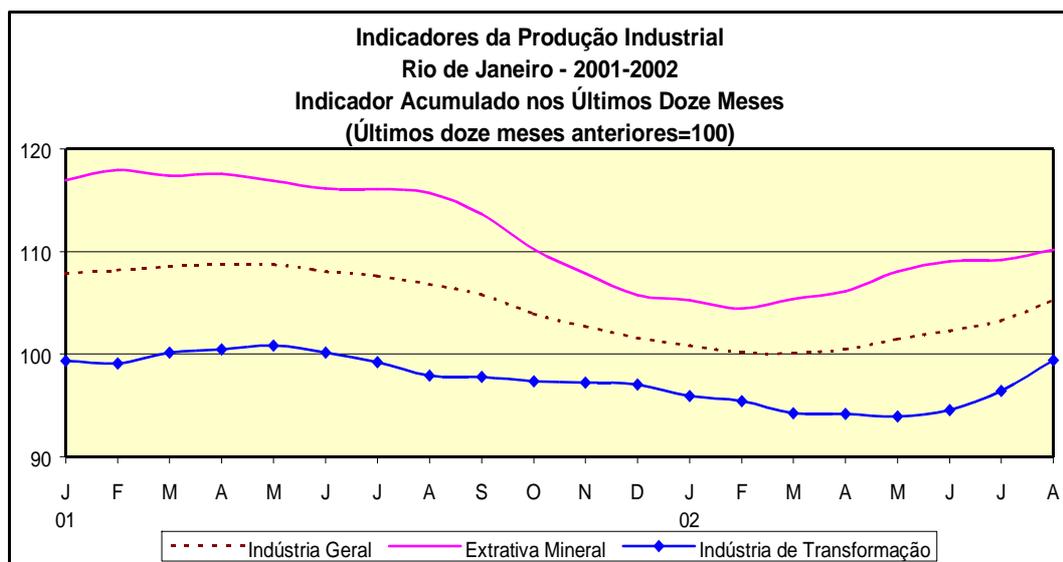
Em agosto, a indústria do **Rio de Janeiro**, ao se expandir 20,7%, registra pela oitava vez consecutiva aumento na produção no confronto com igual mês do ano anterior, valendo destacar, ainda, que esta é a maior marca desde junho de 1996. Com isso, nos indicadores para períodos mais

abrangentes a indústria fluminense permanece na liderança do desempenho regional com os seguintes resultados: 10,3% no acumulado do ano e 5,2% nos últimos doze meses.

No comparativo agosto 02/agosto 01 há crescimento na produção tanto da indústria de transformação (21,0%) como na extrativa mineral (20,5%). Na primeira, são registrados aumentos em nove dos quinze setores investigados, com destaque em termos de influência no resultado global para química (45,8%) e metalúrgica (36,2%), que têm seus desempenhos afetados por uma base de comparação (agosto do ano passado) bastante deprimida. Do lado negativo, figuram com os principais impactos farmacêutica (-17,2%) e minerais não metálicos (-17,6%). Nestes ramos destacam-se os itens: derivados de petróleo, bobinas e chapas de aço comum, psicodélicos e cimento.

No indicador acumulado no ano, a indústria fluminense se amplia 10,3%, sendo este expressivo resultado determinado pelo setor extrativo mineral (17,7%) apoiado, sobretudo, na extração de petróleo e gás natural. A indústria de transformação, por sua vez, registra o primeiro resultado positivo do ano, ao se expandir 1,7%, impulsionada pelo acréscimo em seis subsetores investigados, com destaque para o metalúrgico (16,7%), cabendo mencionar ainda o desempenho do setor têxtil (20,7%), que lidera o crescimento em nível setorial. Nestes ramos sobressaem os itens bobinas e chapas de aço comum e tecido cru de filamentos contínuos, respectivamente. Entre os setores que reduzem a produção, material elétrico e de comunicações (-30,3%) é o que mais pressiona o resultado global, influenciado principalmente pela queda na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre.

Com o resultado favorável deste mês, a taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, que já vinha desde abril deste ano sinalizando uma trajetória ascendente no ritmo de crescimento, aponta uma significativa melhora na passagem de julho (3,3%) para agosto (5,2%). Este movimento está presente tanto na indústria de transformação (de -3,6% para -0,6%) onde é mais intenso, como na extrativa mineral (de 9,2% para 10,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O setor industrial de **São Paulo** reduz, pela terceira vez consecutiva, sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: em agosto há um recuo de 6,6%. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -3,1% no acumulado do ano e -2,5% nos últimos doze meses. Cabe mencionar que, mais uma vez, a indústria paulista mostra desempenho inferior ao observado no total do país em todos estes confrontos: 0,9%, 0,5% e -0,8%.

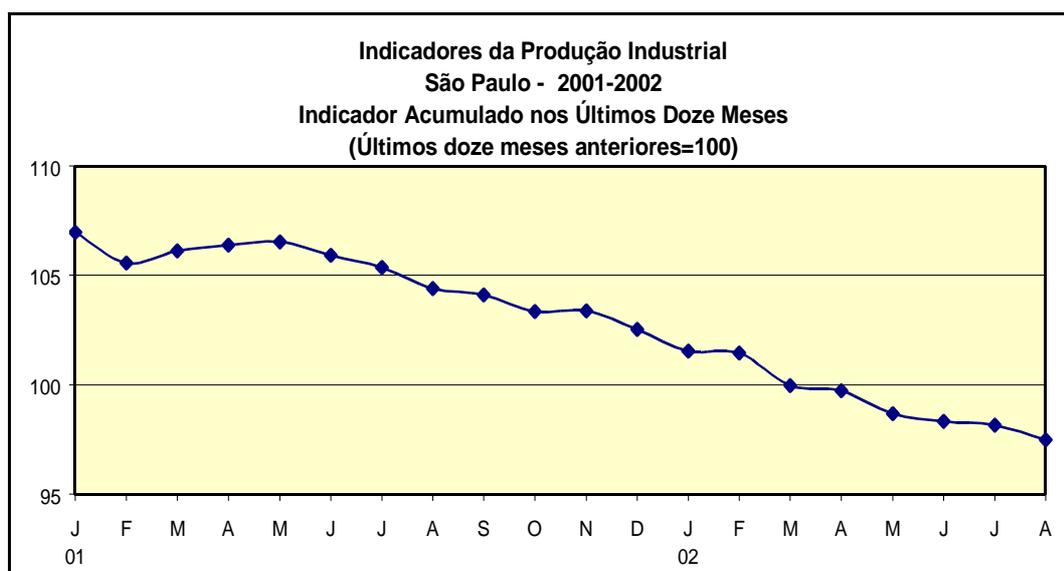
No comparativo agosto 02/agosto 01, queda global de 6,6%, predominam resultados negativos que atingem treze dos dezenove setores investigados. Com as reduções de maior impacto na taxa global estão as indústrias de material elétrico e de comunicações (-28,5%), química (-9,2%) e material de transporte (-8,6%), bastante pressionadas pelo decréscimo na produção de baterias e acumuladores - exclusive para veículos, derivados de petróleo e automóveis. Já com o principal aumento situa-se a indústria de produtos alimentares (5,7%) influenciada, em grande parte, pela maior produção de suco e concentrado de laranja.

No indicador acumulado do ano, o setor industrial apresenta redução de 3,1% com a maioria (doze) dos setores pesquisados exibindo decréscimo na produção. Nesse sentido a maior pressão negativa na formação da taxa global é dada pelo setor de material elétrico e de comunicações (-20,7%) influenciado, principalmente, pelo recuo na fabricação de microcomputadores. Entre as áreas com crescimento, merece destacar a

química (3,5%), que responde pela maior contribuição positiva no cômputo geral, e a farmacêutica (5,0%), com a maior taxa de expansão. Nestes ramos, os principais itens são óleo diesel e soros e vacinas para fins veterinários.

O indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória declinante na passagem de julho (-1,8%) para agosto (-2,5%), sendo este movimento acompanhado por nove setores, com destaque para material elétrico e de comunicações que mostra a principal perda de um mês para o outro (de -8,6% para -12,5%).

Por fim, cabe comentar que o desempenho abaixo da média nacional, observado no principal parque fabril do país, está relacionado ao fato de que os focos de dinamismo na indústria este ano têm, relativamente, menos importância na estrutura industrial paulista: petróleo, agroindústria e exportações de *commodities*.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O resultado da produção industrial da **região Sul**, acentua em agosto (-2,5%) o ritmo de queda observado no mensal de julho (-0,8%). Mesmo assim, os acumulados no ano (0,5%) e nos últimos doze meses (0,4%) permanecem positivos, porém registram taxas inferiores às do mês anterior, respectivamente 1,0% e 0,8%.

O fraco resultado deste mês frente a agosto do ano passado (-2,5%), foi pressionado principalmente, por material elétrico e de comunicações

(-33,4%) e material de transporte (-21,3%), por conta da baixa produção de máquinas síncronas e reboques e semi-reboques. A mecânica, com expansão de 23,6%, devido a maior produção de colhedeiças agrícolas, foi o destaque positivo na composição da taxa global, refletindo assim o dinamismo da agroindústria.

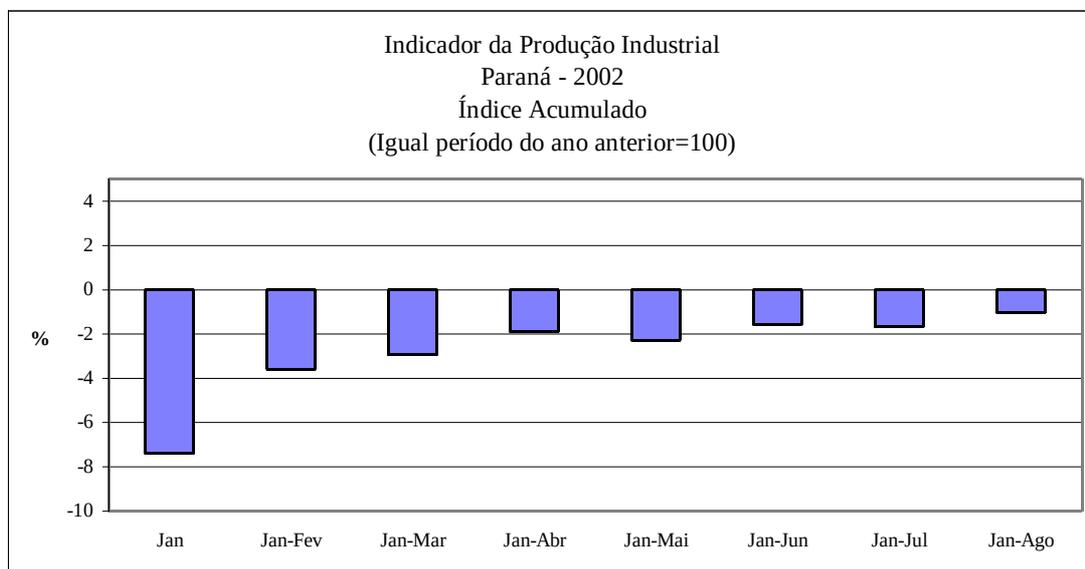
O resultado acumulado do período janeiro-agosto mostra ligeira expansão de 0,5% para o total da indústria. Doze setores apresentaram queda, sendo que a principal influência continua sendo em material elétrico e de comunicações (-24,3%), principalmente, pelo item máquinas síncronas. Em contrapartida, entre os cinco ramos que registraram crescimento neste período, os destaques são para os desempenhos favoráveis da mecânica (11,7%), produtos alimentares (5,4%) e fumo (32,1%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,4%), confirma a trajetória declinante, já que em junho e julho as taxas foram 1,3% e 0,8%, respectivamente. Esse resultado é explicado, sobretudo, pelo comportamento de material elétrico e de comunicações (-15,6%), devido à redução na produção de fio, cabo e condutor de cobre. Por outro, novamente se destacam os setores vinculados à agroindústria, mecânica (9,7%) e produtos alimentares (5,2%), com os itens colhedeiças agrícolas e aves abatidas.

Em agosto, a produção industrial do **Paraná** cresce 3,2% em relação ao igual mês do ano anterior, ficando acima da média nacional (0,9%), neste tipo de comparação. Com a ampliação no indicador mensal, a produção acumulada no período janeiro-agosto (-1,0%) fica acima da registrada até julho (-1,7%). O indicador acumulado nos últimos doze meses permanece estável (-0,9%).

O resultado positivo obtido no confronto com igual mês do ano anterior (3,2%) foi, mais uma vez, puxado pelo aumento registrado no setor mecânico (52,4%). Os principais itens responsáveis pelo desempenho deste setor foram máquinas automáticas para lavar e lubrificar carros e colhedeiças agrícolas, que tiveram suas produções ampliadas beneficiadas pelo aumento da demanda externa. Vale mencionar a contribuição positiva do setor alimentício na formação da taxa global. Esse setor, que em julho recuou sua produção em 1,7%, em agosto mostra crescimento de 5,0%, devido

ao aumento na produção de farelo de soja. Por outro lado, material de transporte (-24,5%) responde pela maior influência negativa, impactado pela queda na produção de caminhões. A magnitude desta taxa se deve ao menor número de dias trabalhados durante o mês de agosto para ajuste de estoques.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Já no indicador acumulado no ano observa-se uma redução na trajetória de desaceleração, com taxa variando de -1,7% até julho para -1,0% até agosto. Este desempenho foi muito influenciado pelo impacto do crescimento apontado pelo segmento de produtos alimentares (7,3%), em oposição à performance negativa do segmento de material elétrico e de comunicações (-48,6%).

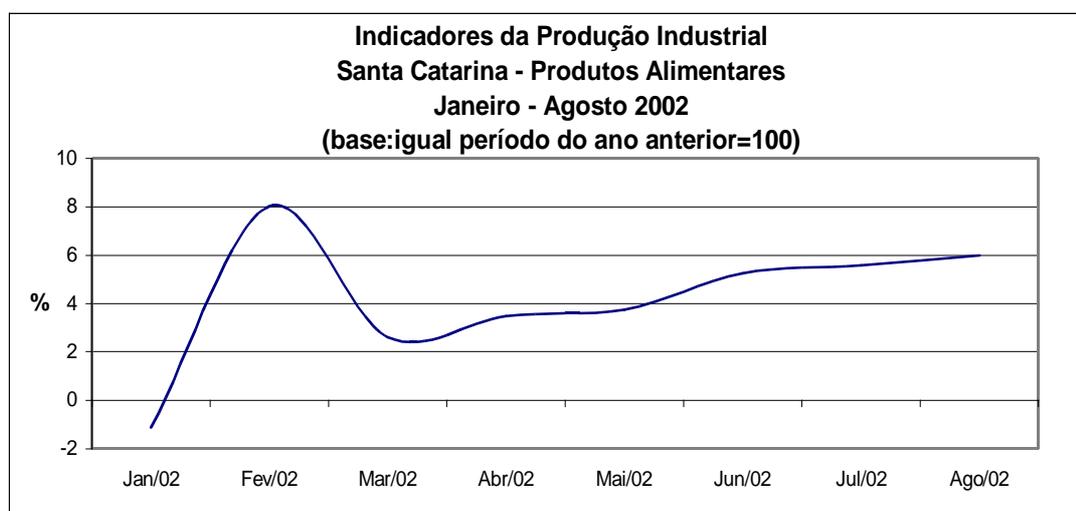
A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, se manteve estável, já que em agosto repetiu o mesmo resultado de julho (-0,9%). A ampliação na produção de rações e forragens, principal contribuição no crescimento de 6,4% do setor alimentício, não foi capaz de reverter o resultado final negativo, pressionado principalmente pela contração em material elétrico e de comunicações (-40,1%), face à menor produção de fio, cabo e condutores de cobre.

Para a **indústria catarinense**, o mês de agosto apresentou os principais indicadores negativos, onde o índice mensal mostrou uma desaceleração mais significativa, de -9,1%. Este efeito foi percebido nos demais indicadores, já que o acumulado do ano reduziu 2,5% e o dos últimos doze meses, -0,2%, sendo esta última a primeira taxa negativa de 2002. Vale

lembrar, que respondendo por estes resultados negativos está uma base de comparação elevada, uma vez que, ao contrário dos demais locais, os estados da Região Sul não sofreram impactos do racionamento em 2001.

No confronto agosto 02/agosto 01, o decréscimo de 9,1% foi o mais acentuado desde março de 1996 (-11,1%). Onze dos dezessete segmentos industriais apresentaram taxas negativas de crescimento, sendo que as principais influências negativas foram observadas em material elétrico e de comunicações (-57,3%), produtos de matérias plásticas (-23,5%) e mecânica (-7,5%), em virtude dos decréscimos de máquinas síncronas, mangueiras e tubos de plástico e refrigeradores domésticos. Em contraposição, produtos alimentares (8,8%) representou a principal contribuição positiva, beneficiado pela maior produção de açúcar refinado e de carne de suíno.

No período acumulado entre janeiro e agosto, a queda de 2,5% refletiu a desaceleração de nove ramos industriais, com o predomínio das contribuições negativas de material elétrico e de comunicações (-32,8%), papel e papelão (-11,3%) e material de transporte (-38,7%) na taxa global, devido aos itens máquinas síncronas, papel kraft e carroçarias para ônibus. Por outro lado, produtos alimentares vem se mostrando como o setor de maior dinamismo no estado, com crescimento de 6,0%, seguido por vestuário e calçados (8,4%). O primeiro se destaca positivamente com os produtos carne de suíno congelada e aves abatidas, enquanto que o segundo, com blusas e camisetas.



Fonte:IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado nos últimos doze meses, que já vinha desacelerando há algum tempo, mostrou a primeira queda no ano, apenas -0,2%. Apresentando redução, dez gêneros, sendo que as taxas negativas mais significantes foram observadas em extrativa mineral (-27,9%) e material de transporte (-27,2%).

Em agosto, a **atividade industrial gaúcha** apresentou queda de 2,2% no índice mensal, enquanto que nos indicadores de tendência, representados pelo acumulado no ano e dos últimos doze meses, houve aumentos de 2,9% e 1,0%, respectivamente. Neste estado, como se sabe, o setor mecânica se destaca com a principal performance positiva, por conta da expansão observada no segmento de bens de capital agrícolas.

Após quatro meses em expansão, aponta-se queda de 2,2% no indicador mensal. Onze dos dezenove ramos industriais mostraram declínio na produção, sendo que os principais impactos negativos foram exercidos por química (-9,6%), vestuário e calçados (-18,3%) e material de transporte (-16,1%), devido aos recuos dos produtos óleo diesel, botas e sapatos femininos e reboques. Por outro lado, mecânica (21,6%), em função do aumento na fabricação de colhedeiças agrícolas, exerceu a principal pressão positiva, seguido por fumo (558,5%).

No que se refere ao acumulado no ano, se manteve o resultado positivo, sendo de 2,9% de expansão. As principais performances positivas, em termos de participação, foram representadas por mecânica (18,7%), fumo (33,7%) e material de transporte (8,6%), em razão dos avanços de colhedeiças agrícolas, fumo em folha e ônibus completos. Respondendo pelos principais impactos negativos, entre os doze ramos que recuaram, estão química (-4,0%) e mobiliário (-10,0%), impactados sobretudo pela menor produção de nafta e armários de madeira.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apontou um acréscimo de 1,0%, pouco alterado em relação ao resultado de julho (1,1%). Apenas seis setores apresentaram crescimento, com mecânica (15,9%) e fumo (32,1%) despontando como os segmentos de melhor desempenho no parque gaúcho.



**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**AGOSTO / 2002**

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	5,2	-3,2	-3,7
CEARA	-5,9	-1,0	-4,5
PERNAMBUCO	-2,3	-6,7	-4,9
BAHIA	17,7	-0,9	0,6
MINAS GERAIS	3,3	-2,7	-4,2
ESPIRITO SANTO	17,5	6,9	2,5
RIO DE JANEIRO	20,7	10,3	5,2
SÃO PAULO	-6,6	-3,1	-2,5
REGIÃO SUL	-2,5	0,5	0,4
PARANA	3,2	-1,0	-0,9
SANTA CATARINA	-9,1	-2,5	-0,2
RIO GRANDE DO SUL	-2,2	2,9	1,0
BRASIL	0,9	0,5	-0,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	101.57	0.00	99.03	-0.14
MINERAIS NÃO METALICOS	88.94	-0.81	94.06	-0.53	80.75	-0.34
METALURGICA	118.73	1.82	105.78	0.54	82.17	-2.36
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	43.34	-2.40	94.44	-0.67	102.68	0.04
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	101.11	0.00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	93.41	-0.28	122.38	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	112.33	0.03
COUROS E PELES	109.56	0.03	144.14	0.44	-	-
QUIMICA	98.75	-0.02	100.92	0.13	104.06	2.44
FARMACEUTICA	70.20	-0.28	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	85.14	-0.03	99.48	-0.01	92.40	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	60.13	-0.81	96.66	-0.24	109.80	0.06
TEXTIL	103.18	0.82	84.23	-1.54	107.43	0.09
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	103.82	0.47	106.01	0.20	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	100.74	0.25	79.54	-4.87	86.58	-0.80
BEBIDAS	98.94	-0.02	102.69	0.09	84.55	-0.09
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.01	-0.99	93.27	-6.73	99.06	-0.94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	101.58	0.10	108.35	2.26	117.68	9.55	100.45	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	100.21	0.01	95.45	-0.39	99.59	-0.01	95.41	-0.16
METALURGICA	96.68	-1.07	101.52	0.49	116.71	1.80	97.00	-0.35
MECANICA	-	-	-	-	-	-	98.94	-0.12
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	94.02	-0.25	-	-	69.74	-1.08	79.29	-2.56
MATERIAL DE TRANSPORTE	84.96	-1.32	-	-	93.96	-0.09	93.14	-0.78
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	104.72	0.03
MOBILIARIO	108.59	0.03	-	-	-	-	100.84	0.01
PAPEL E PAPELÃO	101.05	0.03	125.49	3.64	87.02	-0.09	100.44	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	100.95	0.01	99.30	-0.02
COUROS E PELES	85.07	-0.03	-	-	87.45	-0.01	92.24	-0.02
QUIMICA	93.01	-0.91	107.02	0.38	101.61	0.24	103.45	0.67
FARMACEUTICA	-	-	-	-	111.44	0.18	105.01	0.12
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	173.80	0.32	-	-	71.08	-0.22	97.80	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.11	0.01	-	-	87.61	-0.19	96.78	-0.07
TEXTIL	110.87	0.46	0.68	-1.55	120.73	0.47	98.52	-0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	87.62	-0.10	-	-	88.95	-0.20	96.82	-0.09
PRODUTOS ALIMENTARES	101.20	0.23	118.88	2.08	102.32	0.07	104.36	0.34
BEBIDAS	87.80	-0.08	-	-	91.59	-0.10	99.45	-0.01
FUMO	90.85	-0.12	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.31	-2.69	106.91	6.91	110.33	10.33	96.91	-3.09

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	94.15	-0.01	75.75	-0.49	96.12	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	100.53	0.03	99.09	-0.04	92.43	-0.13
METALURGICA	96.10	-0.13	105.49	0.52	100.04	0.00
MECANICA	108.04	0.51	104.11	0.42	118.70	2.81
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	51.44	-2.56	67.20	-2.88	93.21	-0.36
MATERIAL DE TRANSPORTE	96.29	-0.21	61.29	-0.69	108.63	0.56
MADEIRA	90.10	-0.84	99.77	-0.01	78.23	-0.25
MOBILIARIO	112.40	0.33	100.18	0.00	90.01	-0.43
PAPEL E PAPELÃO	96.86	-0.15	88.70	-0.71	101.01	0.02
BORRACHA	115.11	0.11	-	-	91.16	-0.20
COUROS E PELES	92.04	-0.01	119.72	0.02	99.65	-0.00
QUIMICA	99.60	-0.10	98.90	-0.01	96.01	-0.79
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.87	-0.03	-	-	95.84	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	119.86	0.21	88.24	-0.60	93.59	-0.06
TEXTIL	81.63	-0.31	96.09	-0.34	90.42	-0.19
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	105.83	0.04	108.38	0.56	94.57	-0.39
PRODUTOS ALIMENTARES	107.31	1.82	106.00	1.47	102.75	0.38
BEBIDAS	113.75	0.21	104.20	0.03	101.27	0.03
FUMO	137.46	0.08	114.51	0.28	133.66	1.91
INDUSTRIA GERAL	98.99	-1.01	97.49	-2.51	102.88	2.88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	96,69	109,67	108,54	96,60	103,77	105,18	94,35	95,68	96,83	95,28	95,52	96,34	
EXTRATIVA MINERAL	90,60	91,91	94,15	98,67	96,68	97,32	98,07	97,87	97,80	97,28	97,33	97,23	
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,20	114,06	112,10	96,14	105,30	106,97	93,57	95,22	96,62	94,86	95,15	96,16	
MIN. NÃO-METALICOS	109,70	117,35	127,38	89,80	90,62	94,22	90,66	90,65	91,12	94,07	93,18	93,08	
METALURGICA	124,50	130,79	146,68	84,52	83,72	107,60	88,05	87,43	89,66	88,37	85,92	87,61	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	83,33	100,91	88,08	85,17	103,20	88,58	87,92	90,01	89,83	88,49	88,83	88,34	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	109,57	125,49	138,63	100,78	105,33	113,60	103,72	103,98	105,32	108,36	107,49	108,08	
BORRACHA	58,82	70,21	68,26	85,90	105,65	112,18	102,13	102,63	103,74	96,61	96,86	99,34	
COUROS E PELES	62,80	78,87	77,18	122,68	147,98	136,57	86,66	94,05	98,86	71,30	77,36	83,43	
QUIMICA	119,75	148,98	142,33	97,93	114,52	119,39	96,10	98,76	101,17	98,95	99,64	101,15	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	54,28	63,56	69,59	78,77	106,63	115,43	92,59	94,45	96,93	93,06	93,23	94,89	
PROD. MAT. PLASTICAS	118,37	127,82	110,16	96,58	112,31	81,51	94,16	96,57	94,52	84,25	86,93	88,36	
TEXTIL	90,17	98,65	90,09	104,83	109,44	100,51	99,30	100,80	100,77	92,39	94,51	95,59	
VEST., CALÇ., ART.TEC	65,81	82,14	91,02	87,15	93,61	98,88	91,99	92,24	93,17	85,26	85,46	86,64	
PROD. ALIMENTARES	68,48	78,87	74,50	99,25	105,00	93,61	90,54	92,30	92,45	97,10	97,31	96,89	
BEBIDAS	74,03	83,72	84,37	83,36	94,89	102,43	94,62	94,66	95,59	93,58	93,35	94,30	
FUMO	145,49	37,78	78,86	213,65	81,32	196,65	83,17	82,95	93,71	76,95	74,60	84,37	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	119,07	130,70	118,36	108,55	105,54	94,07	98,74	99,78	99,01	94,24	95,29	95,53	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,07	130,70	118,36	108,55	105,54	94,07	98,74	99,78	99,01	94,24	95,29	95,53	
MIN. NÃO-METALICOS	143,40	163,99	167,26	104,91	102,17	100,89	84,46	87,10	88,94	90,60	91,05	91,48	
METALURGICA	239,76	271,23	252,28	168,62	128,65	136,51	114,08	116,33	118,73	89,00	92,65	97,55	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	102,74	114,09	119,79	42,36	53,57	50,33	41,26	42,53	43,34	50,81	48,75	46,42	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	28,43	30,40	31,33	135,89	138,29	134,24	100,09	105,71	109,56	94,52	96,83	101,68	
QUIMICA	65,74	76,80	53,60	116,81	122,12	65,49	101,74	104,40	98,75	104,68	105,73	100,20	
FARMACEUTICA	91,49	97,41	95,41	97,38	93,22	147,47	62,11	65,30	70,20	56,18	55,63	58,68	
PERF., SABÕES, VELAS	36,07	22,84	44,12	104,66	60,85	130,99	82,93	80,37	85,14	75,68	74,47	78,51	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,68	93,84	98,20	61,04	60,43	59,94	60,11	60,16	60,13	76,13	73,24	69,93	
TEXTIL	128,38	138,55	134,51	108,95	105,78	101,56	103,01	103,44	103,18	94,33	96,74	98,21	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,05	82,37	83,71	109,61	104,07	99,42	104,62	104,53	103,82	101,24	100,54	100,52	
PROD. ALIMENTARES	126,97	139,08	108,19	106,29	106,35	80,92	103,51	103,96	100,74	101,55	102,11	100,63	
BEBIDAS	98,77	106,05	106,84	94,84	109,53	105,30	95,95	97,95	98,94	99,36	100,57	100,55	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	67,44	76,02	71,73	92,98	98,09	97,67	91,79	92,68	93,27	95,83	94,96	95,06
EXTRATIVA MINERAL	53,20	55,65	59,59	105,44	114,05	114,46	97,53	99,74	101,57	97,18	99,83	101,34
IND. TRANSFORMAÇÃO	67,46	76,06	71,76	92,96	98,07	97,65	91,78	92,67	93,26	95,83	94,95	95,05
MIN. NÃO-METALICOS	84,44	86,33	95,95	93,16	94,32	96,45	93,61	93,71	94,06	97,29	96,80	96,57
METALURGICA	119,31	120,83	120,25	113,57	106,16	105,51	105,77	105,82	105,78	98,74	98,88	99,28
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	76,10	87,25	87,99	83,62	89,53	98,70	94,64	93,79	94,44	105,12	101,16	99,81
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	18,90	20,53	19,60	96,63	106,06	115,40	98,08	99,26	101,11	76,55	79,99	86,08
PAPEL E PAPELÃO	93,14	108,45	116,15	84,32	92,94	97,25	92,77	92,80	93,41	100,65	99,14	98,72
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	97,29	184,77	179,43	109,50	378,83	174,99	119,88	139,29	144,14	92,52	112,61	121,30
QUIMICA	83,34	94,38	85,17	104,31	103,86	100,37	100,50	100,99	100,92	94,98	94,69	95,17
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	103,99	131,14	140,35	74,61	114,88	122,95	93,72	96,45	99,48	95,88	95,76	97,66
PROD. MAT. PLASTICAS	162,72	182,19	164,76	95,94	117,47	89,18	94,85	97,84	96,66	90,23	92,57	93,21
TEXTIL	67,05	75,10	43,16	95,53	103,59	89,82	79,69	83,62	84,23	73,30	73,00	74,98
VEST., CALÇ., ART. TEC	24,93	31,48	42,12	118,82	105,20	148,08	97,83	99,10	106,01	75,87	77,41	83,21
PROD. ALIMENTARES	42,22	48,43	46,21	80,05	81,78	81,21	79,04	79,36	79,54	102,66	100,15	98,25
BEBIDAS	55,82	62,72	60,80	80,29	82,11	101,39	106,65	102,85	102,69	98,33	95,74	96,89
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	108,48	130,02	130,97	94,04	107,01	117,70	94,74	96,55	99,06	98,77	98,93	100,60	
EXTRATIVA MINERAL	82,39	82,47	85,73	100,77	101,85	104,80	97,63	98,22	99,03	96,28	96,88	97,53	
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,87	141,66	142,05	92,95	107,78	119,87	94,27	96,28	99,07	99,19	99,26	101,10	
MIN. NÃO-METALICOS	55,79	56,88	61,68	72,91	79,13	88,59	79,87	79,78	80,75	74,50	74,69	76,22	
METALURGICA	119,27	129,69	154,53	72,28	72,31	101,71	81,06	79,81	82,17	86,32	82,02	83,18	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	89,63	109,84	92,28	105,24	144,48	104,41	96,86	102,44	102,68	83,55	89,10	91,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	126,82	137,67	144,90	119,33	120,33	130,11	121,38	121,22	122,38	125,40	124,40	125,02	
BORRACHA	64,50	71,25	65,25	95,11	115,62	125,79	109,88	110,70	112,33	98,32	99,56	103,99	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	138,98	177,01	173,02	97,41	116,46	128,44	98,02	100,80	104,06	104,41	105,28	107,47	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	25,16	29,66	29,83	84,97	96,73	97,55	90,79	91,65	92,40	87,71	90,08	91,86	
PROD. MAT. PLASTICAS	91,61	82,36	84,70	142,56	116,76	126,41	106,43	107,76	109,80	87,87	90,65	96,56	
TEXTIL	37,25	48,88	44,19	94,00	118,59	93,87	108,19	109,76	107,43	109,80	111,40	109,11	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	56,63	65,27	69,58	87,80	92,54	95,29	83,70	85,13	86,58	87,38	86,92	86,36	
BEBIDAS	67,63	72,74	70,89	80,90	92,75	97,59	81,64	83,03	84,55	85,96	86,07	86,59	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	125,72	136,28	138,49	99,31	98,35	103,30	96,12	96,45	97,31	95,38	95,19	95,81	
EXTRATIVA MINERAL	122,45	129,25	129,42	107,93	109,83	115,93	97,96	99,65	101,58	89,89	91,52	94,13	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,97	136,81	139,18	98,74	97,62	102,52	96,00	96,24	97,03	95,75	95,44	95,93	
MIN. NÃO-METALICOS	102,19	111,98	118,29	105,85	111,30	102,39	98,04	99,86	100,21	95,18	97,45	98,02	
METALURGICA	122,08	126,83	133,60	101,17	97,74	104,38	95,20	95,57	96,68	95,95	95,88	96,44	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	224,49	230,62	215,32	116,60	89,27	91,48	95,32	94,38	94,02	92,97	91,43	91,07	
MAT. DE TRANSPORTE	152,04	158,61	152,50	78,73	89,04	85,22	84,32	84,92	84,96	86,77	86,21	85,90	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	44,63	62,99	58,06	80,83	112,65	101,31	109,22	109,75	108,59	102,30	103,43	104,85	
PAPEL E PAPELÃO	190,14	201,72	166,38	101,36	103,23	90,41	102,46	102,58	101,05	97,86	98,42	98,55	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	39,48	51,18	48,82	58,31	92,66	89,35	83,19	84,49	85,07	96,84	95,97	93,11	
QUIMICA	115,78	127,84	124,48	98,05	99,83	95,23	91,34	92,66	93,01	92,76	92,04	90,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	763,89	816,43	994,15	199,16	204,65	222,47	161,51	166,94	173,80	114,60	124,29	134,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	75,29	80,41	79,00	102,96	100,96	94,59	102,30	102,11	101,11	105,38	105,00	103,79	
TEXTIL	81,38	84,66	88,42	111,28	122,14	117,12	107,99	109,94	110,87	97,28	100,41	102,99	
VEST., CALÇ., ART.TEC	24,45	29,28	28,33	85,32	98,45	102,32	83,36	85,59	87,62	84,42	84,66	86,24	
PROD. ALIMENTARES	201,95	242,52	250,05	96,63	90,47	111,64	101,60	99,75	101,20	101,45	99,45	101,31	
BEBIDAS	90,55	95,61	103,08	101,35	109,52	111,42	81,52	84,83	87,80	83,12	83,81	85,66	
FUMO	89,57	90,37	93,44	78,42	86,33	85,67	92,38	91,57	90,85	98,81	97,29	95,26	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	161,75	168,74	172,15	115,75	112,65	117,52	103,97	105,31	106,91	100,01	100,80	102,49	
EXTRATIVA MINERAL	179,61	179,33	176,61	122,10	111,74	116,05	106,49	107,27	108,35	104,22	103,89	104,69	
IND. TRANSFORMAÇÃO	155,93	165,28	170,69	113,53	112,97	118,02	103,01	104,57	106,38	98,54	99,70	101,70	
MIN. NÃO-METALICOS	142,25	145,85	157,15	91,05	89,78	91,44	97,31	96,12	95,45	104,09	102,39	99,88	
METALURGICA	171,12	171,60	170,11	108,25	103,47	102,07	101,11	101,44	101,52	99,40	98,43	98,96	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	240,10	244,97	251,11	138,73	141,41	178,75	114,65	118,80	125,49	107,38	111,73	117,89	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	177,36	185,35	198,24	126,00	119,24	117,96	99,99	104,35	107,02	88,02	91,45	94,50	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	1,06	1,40	0,97	0,60	0,65	0,68	13,65	11,39	7,12	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	102,93	135,63	146,94	112,72	121,05	127,40	116,48	117,30	118,88	101,64	105,35	109,37	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	150,43	155,33	161,26	111,18	112,99	120,70	108,18	108,87	110,33	102,25	103,27	105,24	
EXTRATIVA MINERAL	299,79	298,85	309,98	119,85	114,16	120,46	117,81	117,27	117,68	109,02	109,20	110,19	
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,00	96,30	100,10	101,06	111,53	120,99	97,12	99,12	101,69	94,56	96,39	99,40	
MIN. NÃO-METALICOS	75,86	79,84	80,67	90,92	90,98	82,44	104,77	102,60	99,59	98,48	98,19	96,94	
METALURGICA	133,12	137,52	142,99	121,90	140,86	136,21	110,59	114,21	116,71	104,99	109,74	114,01	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	72,48	73,24	75,68	73,57	80,39	103,73	64,29	66,32	69,74	66,47	65,85	68,32	
MAT. DE TRANSPORTE	35,71	37,68	35,38	93,03	96,05	89,43	94,40	94,66	93,96	100,12	98,99	97,87	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	59,73	59,98	67,97	91,34	87,97	109,12	83,67	84,26	87,02	77,94	78,17	80,87	
BORRACHA	118,06	118,20	122,85	101,76	99,33	104,01	100,72	100,52	100,95	93,18	94,09	95,72	
COUROS E PELES	30,18	32,27	30,73	73,94	98,10	101,88	84,00	85,78	87,45	74,31	77,03	79,63	
QUIMICA	101,96	114,28	123,74	99,77	113,59	145,77	93,48	96,33	101,61	91,73	93,78	98,64	
FARMACEUTICA	58,25	62,35	53,65	100,68	97,82	82,83	120,40	116,48	111,44	114,70	113,13	111,21	
PERF., SABÕES, VELAS	60,25	89,93	96,25	35,70	60,52	94,62	69,93	68,32	71,08	78,23	71,57	72,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	62,35	68,99	72,61	83,55	91,50	100,25	85,18	86,01	87,61	88,21	87,65	88,63	
TEXTIL	89,12	94,82	89,36	130,05	126,52	116,88	120,42	121,29	120,73	112,03	113,34	114,71	
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,81	59,25	52,35	73,89	100,20	85,77	87,70	89,40	88,95	86,64	87,97	88,70	
PROD. ALIMENTARES	79,06	88,39	96,89	108,44	107,24	108,46	99,78	101,13	102,32	96,88	99,01	100,57	
BEBIDAS	131,94	126,43	136,15	101,68	103,69	94,63	89,52	91,17	91,59	90,93	92,54	92,49	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	120,22	127,21	127,40	96,47	98,95	93,40	97,22	97,49	96,91	98,33	98,16	97,49	
EXTRATIVA MINERAL	110,02	106,23	95,34	125,85	99,33	83,64	103,74	103,09	100,45	98,20	98,14	97,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,23	127,23	127,44	96,45	98,95	93,41	97,21	97,48	96,91	98,33	98,16	97,49	
MIN. NÃO-METALICOS	114,84	114,11	116,43	101,26	93,18	95,74	95,73	95,36	95,41	96,01	95,52	95,89	
METALURGICA	116,68	126,54	126,05	100,39	104,01	98,82	95,55	96,73	97,00	96,20	96,80	96,66	
MECANICA	116,09	117,99	119,20	97,67	102,95	96,44	98,73	99,34	98,94	98,86	98,83	98,40	
MAT. ELETRICO E COM	116,07	114,06	126,01	73,73	72,92	71,49	81,92	80,59	79,29	94,91	91,43	87,46	
MAT. DE TRANSPORTE	129,84	131,99	126,19	92,68	98,84	91,40	92,52	93,38	93,14	91,46	91,65	91,81	
MADEIRA	136,64	121,42	135,33	125,40	94,84	108,24	105,86	104,20	104,72	108,07	107,27	107,09	
MOBILIARIO	92,66	96,43	97,50	95,36	97,15	92,49	103,02	102,15	100,84	98,95	98,33	98,26	
PAPEL E PAPELÃO	114,12	116,31	129,43	97,93	94,17	102,42	101,17	100,14	100,44	100,95	100,48	100,49	
BORRACHA	110,77	119,84	118,76	106,83	106,98	98,13	98,25	99,48	99,30	95,12	96,47	96,94	
COUROS E PELES	74,24	80,78	87,58	86,05	107,63	113,77	86,86	89,47	92,24	91,46	93,35	96,35	
QUIMICA	142,93	152,55	140,84	101,60	103,81	90,85	106,15	105,74	103,45	103,39	104,03	103,01	
FARMACEUTICA	127,95	143,72	139,53	95,54	107,16	94,44	106,82	106,87	105,01	102,15	103,65	103,70	
PERF., SABÕES, VELAS	147,53	147,00	160,18	104,26	94,23	103,84	97,38	96,92	97,80	97,18	96,19	96,67	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,44	101,70	108,75	96,84	93,11	99,91	96,88	96,33	96,78	94,24	93,89	95,06	
TEXTIL	83,82	88,14	89,27	98,72	103,14	98,54	97,76	98,52	98,52	96,00	96,98	97,42	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,80	77,48	80,91	89,84	94,71	92,22	98,08	97,57	96,82	99,92	99,03	98,10	
PROD. ALIMENTARES	136,65	162,23	168,32	106,56	109,10	105,67	102,73	104,06	104,36	104,15	104,09	103,74	
BEBIDAS	146,35	167,77	180,96	103,14	112,52	119,74	92,68	96,00	99,45	98,15	98,20	99,66	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	138,44	144,25	145,34	99,93	99,19	97,50	101,31	100,98	100,51	101,25	100,80	100,39
EXTRATIVA MINERAL	83,82	89,22	89,87	83,10	85,16	83,93	94,33	92,91	91,68	88,55	88,50	89,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,05	144,87	145,96	100,06	99,30	97,61	101,36	101,05	100,58	101,36	100,90	100,49
MIN. NÃO-METALICOS	119,13	129,43	132,86	96,86	99,34	93,41	100,74	100,52	99,48	102,15	101,65	100,30
METALURGICA	178,99	192,95	202,74	101,33	100,45	101,73	101,42	101,26	101,33	102,11	101,49	101,41
MECANICA	150,33	164,20	187,67	106,15	117,02	123,56	108,92	109,99	111,69	107,81	107,74	109,65
MAT. ELETRICO E COM	157,29	166,76	164,46	72,69	73,90	66,59	76,01	75,68	74,35	93,18	89,16	84,42
MAT. DE TRANSPORTE	186,22	210,97	177,96	106,55	97,09	78,69	104,50	103,37	100,00	101,65	100,82	99,09
MADEIRA	122,70	136,95	134,42	88,60	101,15	91,13	94,53	95,49	94,90	98,22	98,73	97,84
MOBILIARIO	152,02	180,40	188,96	91,80	102,56	96,73	99,32	99,82	99,37	99,62	99,89	99,48
PAPEL E PAPELÃO	118,22	113,87	126,41	103,25	95,96	101,57	95,70	95,73	96,47	93,75	94,08	94,72
BORRACHA	121,90	128,33	126,46	84,86	96,99	92,06	93,46	93,94	93,71	92,50	92,36	92,27
COUROS E PELES	47,80	52,77	50,43	100,62	113,01	96,48	99,64	101,53	100,84	98,12	99,65	99,18
QUIMICA	172,79	176,82	191,64	102,89	93,07	95,59	99,45	98,33	97,90	100,00	98,67	97,40
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	129,69	135,73	158,23	123,51	105,53	115,69	85,47	88,07	91,42	88,07	89,33	90,57
PROD. MAT. PLASTICAS	112,33	113,57	116,32	93,02	92,61	90,49	99,23	98,25	97,20	96,53	95,98	95,65
TEXTIL	75,77	75,63	82,10	89,87	90,85	94,84	92,33	92,12	92,47	95,32	94,67	94,04
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,68	71,08	71,43	97,96	101,84	86,88	99,16	99,55	97,67	95,25	96,18	95,53
PROD. ALIMENTARES	150,13	159,11	160,31	106,42	103,77	103,96	106,04	105,67	105,42	106,08	105,64	105,21
BEBIDAS	106,29	90,52	97,59	100,90	99,58	100,99	104,69	104,18	103,88	104,81	104,05	104,29
FUMO	278,29	183,35	32,75	110,95	112,58	585,12	132,67	130,10	132,09	112,63	119,63	130,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	131,31	138,55	148,04	101,69	97,73	103,17	98,42	98,31	98,99	100,18	99,14	99,14	
EXTRATIVA MINERAL	39,90	48,88	51,51	100,90	117,65	98,95	89,54	93,34	94,15	68,29	73,28	76,90	
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,66	138,89	148,40	101,69	97,71	103,18	98,43	98,32	98,99	100,24	99,19	99,17	
MIN. NÃO-METALICOS	140,04	152,90	164,01	99,54	101,12	101,79	100,17	100,32	100,53	102,33	101,90	101,37	
METALURGICA	176,33	184,43	203,74	106,24	92,78	99,94	95,97	95,42	96,10	114,22	110,70	108,98	
MECANICA	139,70	140,83	193,94	121,67	143,83	152,35	98,31	102,60	108,04	96,16	98,36	103,16	
MAT. ELETRICO E COM	44,83	53,64	59,64	45,08	59,54	87,64	46,86	48,31	51,44	61,09	58,77	59,95	
MAT. DE TRANSPORTE	160,04	190,98	134,07	136,89	101,30	75,47	99,00	99,36	96,29	95,44	94,65	94,88	
MADEIRA	128,95	143,40	144,29	78,10	95,22	89,67	89,36	90,16	90,10	97,11	96,84	95,77	
MOBILIARIO	148,01	175,57	171,64	106,47	118,65	114,86	110,81	112,02	112,40	100,26	102,76	104,96	
PAPEL E PAPELÃO	102,72	98,99	113,46	116,62	103,19	112,60	93,60	94,80	96,86	86,25	88,20	90,89	
BORRACHA	140,81	241,86	261,91	86,93	138,61	109,75	112,59	116,10	115,11	99,30	102,86	103,36	
COUROS E PELES	19,27	26,06	24,72	88,62	88,12	79,75	95,87	94,43	92,04	114,05	109,41	102,86	
QUIMICA	163,42	174,37	192,25	102,28	92,36	101,48	100,86	99,24	99,60	103,65	100,78	99,71	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	93,36	77,54	100,28	91,79	70,81	93,20	91,26	88,25	88,87	94,80	93,01	91,42	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,12	106,27	109,88	120,58	121,32	119,10	119,74	119,97	119,86	111,85	113,04	114,46	
TEXTIL	27,92	23,44	27,47	82,00	74,47	93,97	81,10	80,37	81,63	84,56	82,84	83,10	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,71	73,17	75,56	154,65	106,14	112,97	104,35	104,65	105,83	104,53	103,71	105,71	
PROD. ALIMENTARES	150,25	151,57	158,97	106,72	98,34	104,99	109,76	107,71	107,31	109,08	107,51	106,39	
BEBIDAS	140,17	136,54	150,64	113,27	115,75	100,72	115,99	115,96	113,75	122,53	121,89	118,15	
FUMO	46,53	9,45	9,45	111,52	100,00	100,00	140,05	138,71	137,46	123,66	133,16	133,16	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	132,31	142,28	139,13	94,79	96,18	90,88	99,02	98,57	97,49	102,10	101,15	99,83	
EXTRATIVA MINERAL	33,25	71,09	66,42	35,80	73,39	69,31	77,46	76,79	75,75	75,03	73,39	72,06	
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,58	144,63	141,53	96,07	96,67	91,33	99,46	99,02	97,94	102,71	101,78	100,44	
MIN. NÃO-METALICOS	101,57	109,43	115,10	95,52	94,38	98,77	100,03	99,15	99,09	97,99	97,39	97,77	
METALURGICA	245,23	250,19	260,91	107,36	101,22	100,03	107,37	106,40	105,49	105,68	104,85	104,59	
MECANICA	133,65	159,91	153,32	89,11	107,58	92,50	105,83	106,10	104,11	107,16	106,59	105,06	
MAT. ELETRICO E COM	219,87	221,51	211,26	64,11	55,27	42,70	77,56	73,16	67,20	122,80	109,90	94,03	
MAT. DE TRANSPORTE	71,72	84,23	77,32	52,55	58,85	53,52	63,01	62,41	61,29	79,24	75,95	72,85	
MADEIRA	127,21	144,16	142,62	98,25	108,01	97,83	98,70	100,08	99,77	98,40	99,77	99,88	
MOBILIARIO	83,84	116,80	91,51	85,28	133,71	98,09	95,30	100,49	100,18	93,12	96,80	97,50	
PAPEL E PAPELÃO	147,90	140,75	149,85	90,02	84,67	86,68	89,73	89,00	88,70	93,26	91,67	89,98	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	39,32	56,38	34,07	95,33	166,62	49,52	134,55	138,85	119,72	125,42	134,08	119,65	
QUIMICA	85,91	78,25	89,66	90,95	80,56	94,42	103,25	99,61	98,90	106,70	103,49	101,55	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,86	113,47	109,91	85,26	77,73	76,55	92,41	90,07	88,24	91,59	89,74	88,56	
TEXTIL	94,00	92,33	103,19	94,61	95,52	101,45	95,27	95,30	96,09	96,91	97,01	97,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,28	84,40	82,35	109,80	114,44	100,69	108,86	109,78	108,38	100,23	102,68	103,57	
PROD. ALIMENTARES	198,41	210,21	207,96	112,18	107,03	108,80	105,26	105,56	106,00	106,73	106,40	106,63	
BEBIDAS	97,89	103,22	121,88	87,29	119,55	118,49	102,01	103,12	104,20	96,10	97,62	99,53	
FUMO	154,96	111,35	0,02	94,41	105,49	100,00	115,96	114,51	114,51	94,14	101,18	114,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	151,78	157,23	152,76	102,83	104,07	97,78	103,60	103,67	102,88	100,64	101,13	101,02	
EXTRATIVA MINERAL	97,85	91,99	93,91	95,19	85,96	86,46	99,77	97,63	96,12	93,56	93,60	94,67	
IND. TRANSFORMAÇÃO	152,03	157,53	153,03	102,85	104,13	97,82	103,61	103,69	102,90	100,66	101,15	101,04	
MIN. NÃO-METÁLICOS	126,67	143,44	130,09	93,59	110,99	70,00	94,86	97,28	92,43	102,03	102,98	96,11	
METALÚRGICA	139,75	154,82	163,35	98,67	104,97	106,60	97,96	99,01	100,04	97,24	97,82	98,66	
MECÂNICA	208,28	237,04	247,43	120,88	119,38	121,62	118,02	118,24	118,70	116,03	115,02	115,89	
MAT. ELÉTRICO E COM	230,67	249,75	243,14	97,23	112,40	102,24	88,75	91,92	93,21	84,00	85,99	87,21	
MAT. DE TRANSPORTE	258,30	280,86	257,60	105,02	101,05	83,93	114,83	112,75	108,63	109,80	109,26	106,30	
MADEIRA	85,28	86,93	77,39	79,80	90,09	72,25	77,42	79,12	78,23	83,76	84,54	82,61	
MOBILIÁRIO	191,67	214,50	261,09	83,37	82,69	84,99	92,53	90,96	90,01	101,72	99,04	96,28	
PAPEL E PAPELÃO	112,09	128,14	128,83	112,47	113,87	101,87	98,69	100,88	101,01	98,69	100,85	101,15	
BORRACHA	121,23	120,08	116,59	84,46	92,37	89,47	91,23	91,39	91,16	91,60	91,04	90,88	
COURO E PELES	58,83	62,83	61,83	100,24	112,49	105,71	96,59	98,78	99,65	93,22	94,82	96,21	
QUÍMICA	192,62	191,11	203,99	103,11	94,21	90,39	97,58	97,03	96,01	94,83	95,01	93,59	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	165,51	193,42	212,37	145,79	128,55	133,73	85,45	90,84	95,84	85,18	88,26	91,33	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	82,19	78,21	101,60	80,09	95,25	93,40	93,40	93,62	93,59	90,43	91,05	90,41	
TEXTIL	132,24	133,59	127,98	89,06	89,01	79,36	92,58	92,08	90,42	97,59	95,40	92,26	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,72	71,62	71,47	94,86	100,48	81,68	96,26	96,87	94,57	94,86	95,57	94,44	
PROD. ALIMENTARES	119,51	132,82	129,14	99,36	108,60	98,52	102,51	103,42	102,75	101,18	102,49	102,71	
BEBIDAS	99,18	74,12	80,85	99,73	90,14	101,16	102,37	101,28	101,27	100,64	99,39	100,65	
FUMO	350,27	234,56	45,93	112,99	113,49	658,51	134,03	131,33	133,66	114,22	120,97	132,07	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

